



Disciplina: código e nome

HH749A - *Demonologia e Erudição na Primeira Modernidade: lendo tratados demonológicos (séculos XV – XVII)*

Docente:

Lívia Guimarães Torquetti dos Santos

Ementa:

Quando nos debruçamos sobre os tratados e manuais demonológicos, percebemos que em sua maioria, esses textos começam com um capítulo sobre demonologia ou "fundações intelectuais". As razões para isso são várias. Pelo prisma da História Social, o tratamento dado ao tema da demonologia sempre a submeteu às perseguições e aos julgamentos de bruxaria. O ponto é que não se credita mais a hipótese de que os tratados demonológicos tenham motivado essas perseguições. Por exemplo Pierre de Lancre, o juiz de Bordeaux vai escrever seu *Tableau* após a realização dos julgamentos e execuções no Labourd. O jesuíta flamengo Martín Del Rio não presenciou nenhum julgamento de bruxaria, que o motivasse a escrever seu próprio tratado. Com isso queremos dizer que ao contrário de entender esses textos como motivadores tanto das grandes como das perseguições locais, o que a historiografia cultural mais recente tem como proposta é pensar a demonologia como um discurso compartilhado pelos eruditos modernos, discurso esse que pretendeu sistematizar categorias de análise, que fossem instrumentos para pensar religião, filosofia, política e medicina. A ligação entre o campo das ideias (dessa elite) e o das crenças e práticas reais não era, de maneira alguma, simples. E nem foi um movimento de mão única. Como veremos no caso de Pierre de Lancre, os textos demonológicos poderiam então refletir a caça às bruxas, em vez de promovê-los. No entanto, as ideias demonológicas não eram de modo algum insignificantes. Sem um raciocínio intelectual, sem os códigos do pacto demoníaco e da lei criminal, não haveria 'caça às bruxas'. Para Alan Boureau a demonologia como ciência nascente na Idade Média e tendo seu apogeu na Modernidade, foi uma chave de leitura do mundo, mundo esse em que os demônios atuavam com a permissão divina. Assim, para seu florescimento enquanto ciência, temos três ingredientes básicos: o poder dos demônios, o pacto diabólico e a permissão divina. Só assim a ação deles seria possível no mundo. Veremos que esses três pontos são a base de explicação para os acontecimentos naturais e preternaturais, e o seu desdobramento implica a proposta de pensar o mundo dentro da chave da demonologia.

Outro aspecto que o estudo da demonologia também nos ensina – ou nos lembra – é a versatilidade das crenças sobre bruxas e demônios. Quando se discute por exemplo, representações de bruxaria, as bruxas provocaram uma ampla gama de emoções além do medo e isso pode ser confirmado também na literatura demonológica. O *Tableau* de Pierre de Lancre foi rotulado como uma obra de “pornografia acadêmica” e Nicolas Rémy transformou a demonologia em poesia neolatina durante suas férias. Jean Bodin, por sua vez, estava mais preocupado em disciplinar e alertar para a maneira leviana pela qual, segundo ele, o crime de bruxaria estava sendo julgado na França. Como podemos perceber e vamos discutir com mais profundidade, a demonologia não era um discurso homogêneo, e seus autores, frequentemente, estavam em desacordo. Veremos que a outra

motivação de Bodin para escrever o seu *De la Démonomanie des sorciers* (1580) era contrapor Johann Wier, quem para esse juiz francês não passava de bruxo ele mesmo. Considerando essa dinâmica, trabalharemos o debate entre os céticos e os crédulos, tendo em mente, que a respeito da bruxaria, isso não se configurou de fato, em oposição *tout court*, afinal ambos partilhavam das mesmas crenças, da mesma linguagem e estavam inseridos no mesmo discurso.

O trabalho de Stuart Clark e outros historiadores mostrou como a demonologia, longe de ser uma preocupação periférica a respeito de figuras marginais, estava, como dissemos, intimamente ligada aos primeiros debates modernos sobre política, ciência, filosofia e religião. Visto dessa maneira, a demonologia – e o diabo – serve como lembrete de que o início do período moderno era um ‘lugar’ diferente, cujos aspectos menos pungentes não podem ser ignorados. O tema da demonologia moderna primitiva também se presta a abordagens literárias (pós-modernas), talvez porque a bruxaria não existisse, e o pós-modernismo vê a linguagem como um sistema autocontido que não se refere a uma realidade externa de qualquer maneira. Algumas das complexidades dessa abordagem, defendida por Stuart Clark, serão trabalhadas no curso, assim como suas principais vantagens e algumas das principais críticas.

Outro ponto importante em nossa discussão é o fato de a demonologia ser uma criação artificial dos historiadores baseada em um *corpus* demonológico reunido por estes. Como foi dito anteriormente, não significa dizer que nos séculos XV e XVI não havia essa linguagem comum a respeito dos demônios, até mesmo uma gramática. Mas é preciso lembrar que a magia demoníaca e a magia natural tinham fronteiras confusamente delimitadas, não eram tão balizadas como as pensamos hoje no contexto da demonologia. Sendo assim, essa organização ‘artificial’ demanda uma nova forma de pensar esses textos eruditos, considerando os aspectos que apresentamos acima. Por exemplo, seria interessante repensar o lugar do *Malleus maleficarum* (1486), não mais entendido como ‘o’ manual primordial das perseguições. Teve de fato inúmeras publicações e a partir do século XVI passou a ser impresso junto à outros textos demonológicos como o *Formicarius* de Johan Nider. Poderíamos argumentar que sua ‘popularidade’ foi impulsionada justamente porque a materialidade do tratado, naquele momento impresso não mais manuscrito, facilitou sua circulação? Esse ponto mais o fato de que o tratado em si, era um apanhado de temas recorrentes dispersos de outros inquisidores medievos, mais a Bíblia e textos cânones – sem produzir um objeto novo –, reforça nossa proposta de análise. Essa proposta não significa descartá-lo como objeto de estudo, mas que não se deve considerá-lo como modelo pelo qual os próximos tratados depois dele, devam ser analisados.

Por fim, nos parece certo que nós historiadores (talvez inconscientemente) tenhamos adotado o discurso (e os rótulos) dos céticos modernos como Reginald Scot (que chamava seu oponentes de feiticeiros) e Pierre Le Loyer e seu livro sobre espíritos e não bruxaria, que questionavam a bruxaria como ‘ilusão’. Se pensarmos seus posicionamentos e suas motivações pessoais, talvez até mesmo o ‘rótulo’ de demonólogos não se mantenha. Ainda, o que significava ceticismo e ficção para esses autores? Questões como essa, e outras mais, ainda estão em discussão e sendo assim, a proposta desse tópico em ampliar a leitura dos textos demonológicos para além dos julgamentos de bruxaria, nos permitindo pensar outra forma de considerá-los. Seria entender esses textos (e seus autores) dentro de uma chave de compreensão maior, em que eles são discursos representativos

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

do debate erudito moderno como um todo, e a bruxaria, apenas um tema dentre diversos outros – e o diabo como um instrumento de análise.

Programa:

Aula	Data	Assunto
1	13/8/2019	Apresentação do curso
2	20/08/2019	<p>Pensamento mágico e filosofia natural</p> <p>Texto(s) de apoio para aula: CLARK, Stuart. “Magia natural” e “Magia demoníaca”. In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i>. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 285-329 (Parte II, “Ciência”)</p> <p>Fonte: AGRIPPA, Henrique Cornélio. TYSON, Donald (com.). MALVEZZI, Marcos (trad.). “Como os elementos se encontram nos céus, nas estrelas, nos demônios, nos anjos e, por fim, no próprio Deus”, “Das ordens dos espíritos maus, de sua Queda e de suas diversas naturezas” e “Dos corpos dos demônios”. In IDEM, <i>Três livros de filosofia oculta</i>. São Paulo: Madras, 2008, pp. 103-105 (Livro I, cap. VIII), 666-669 (Livro III, cap. XVIII) e 676-677 (Livro III, cap. XIX)</p> <p>Leitura complementar BETHENCOURT, Francisco. “A mentalidade mágica”. In IDEM, <i>O Imaginário da Magia. Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, pp. 131-170. LEVACK, Brian (ed). “St Thomas Aquinas: scholasticism and magic”. In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 38-40. ZAMBELLI, Paola. <i>White magic, black magic in the European Renaissance</i>. Cap.1 GARIN, Eugénio. <i>Idade Média e Renascimento</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. (Cap. 3 e 4, p. 131-164)</p>
3	27/8/2018	<p>Linguagem: demonologia e bruxaria</p> <p>Texto de apoio para aula: CLARK, Stuart. “Prefácio” e “Bruxaria e linguagem”. In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i>. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 13-36 (Parte I, “Linguagem”)</p> <p>Fonte: DE AQUINO, Tomás de. “Questão 92 – Da superstição.” <i>Suma teológica</i>.</p> <p>Leitura complementar BOUREAU, Alain. <i>Satã herético. O nascimento da demonologia na Europa medieval (1280-1330)</i>. Campinas: Editora Unicamp, 2016. WILLIAMS, Gerhild Scholz. ‘Demonologies’. In Brian Levack, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, pp. 69–83. MACHIELESEN, Jan. “Introduction”. In IDEM, <i>Martin Delrio: Demonology and Scholarship in the Counter Reformation</i>. Oxford, 2015, pp. 1-22. CLARK, Stuart. “The scientific status of demonology”. In VICKERS, Brian (org.). <i>Occult & scientific mentalities in the Renaissance</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1984, pp. 351-74. BRIGGS, Robin. “Many Reasons Why”: Witchcraft and the Problem of Multiple Explanation’. In BARRY, Jonathan, HESTER, Marianne, ROBERTS, Gareth (eds) <i>Witchcraft in Early Modern Europe: Studies in Culture and Belief</i>, Cambridge, 1996, pp. 49-63.</p>
4	03/9/2019	<p>Inquisições e os tribunais seculares</p> <p>Texto(s) de apoio para aula: BETHENCOURT, Francisco. “A fundação”. In, IDEM, <i>História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, pp. 1-33. LEVACK, Brian. ‘Witchcraft and the Law’. In IDEM, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, pp. 468-484.</p> <p>Fonte: EYMERICH, Nicolau. PEÑA, Francisco. <i>Directorium inquisitorum</i> (Manual dos inquisidores), 1376 Tradução adaptada de Lu Ann Homza, ed., ‘Deliberations on the Reality and Heresy of Witchcraft, 1526’, in <i>The Spanish Inquisition, 1478–1614</i> (Indianapolis/Cambridge, 2006), 153-63.</p> <p>Leitura complementar: TEDESCHI, John. “Inquisitorial Law and the Witch”. In ANKARLOO, Bengt; HENNINGSEN, Gustav (ed.). <i>Early Modern European Witchcraft – Centres and Peripheries</i>. Oxford: Clarendon Press, 1990, 83-118.</p>

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

		<p>MONTER, William. "The Mediterranean Inquisitions of early modern Europe". In R. Hsia (ed.), <i>The Cambridge History of Christianity</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, pp. 283-301.</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Nicholas Eymeric: Magic and Heresy, 1376". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York & London: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 45-48.</p>
5	10/9/2019	<p>Introdução aos Tratados Demonológicos: <i>Formicarius</i> – Johannes Nider/<i>Errores gazariorum</i> - Anônimo/ <i>Ut magorum et maleficiorum errores...</i>/ <i>Le champion des Dames</i></p> <p>Texto de apoio para aula: BAILEY, Michael. "The medieval concept of the witches' sabbat". (1996) <i>The Medieval Concept of the Witches' Sabbath</i>, <i>Exemplaria</i>, 8:2, 419-439, DOI: 10.1179/exm.1996.8.2.419 Fonte: LEVACK, Brian (ed). "Johannes Nider: An early description of the witches' sabbat, 1437". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 54-58.</p> <p>Leitura complementar: OSTORERO, Martine. BAGLIANI, Agostino. TREMP, Kathrin. CHÈNE, Catherine (colab.) <i>L'imaginaire du sabbat. Édition critique des textes plus anciens (1430c. – 1440c.)</i>. Lausanne : Cahiers Lausannois d'Histoire Médiévale, 26, 1999. JACQUES-LEFÈVRE, Nicole. "L'écriture démonologique: un genre défini par ses auteurs mêmes". In LAVOCAT, Françoise. KAPITANIAK, Pierre. CLOSSON, Marianne (orgs.). <i>Fictions du diable</i>. Genève : Droz, Cahiers d'Humanisme et Renaissance, 81, pp. 35-55.</p>
6	17/9/2019	<p><i>Malleus maleficarum</i> - Kramer e Sprenger</p> <p>Texto(s) de apoio para aula: ANGLO, Sydney. "Evident authority and authoritative evidence: The <i>Malleus maleficarum</i>". In: Sydney Anglo (ed.), <i>The Damned Art: Essays in the literature of Witchcraft</i>. London & New York: Routledge, 1977, pp 1-31. Fonte: KRAMER, Heinrich. SPRENGER, Jacob. SUMMERS, Montague (ed.). "How, as it were, they deprive man of his virile member". <i>Malleus maleficarum</i>. 1930. Parte II, questão I, cap. VII.</p> <p>Leitura complementar: MOIRA, Smith. "The Flying Phallus and the Laughing Inquisitor: Penis Theft in the <i>Malleus maleficarum</i>". <i>Journal of Folklore Research</i>, 2002 Jan-Apr, Vol.39 (1), pp.85-117 LEVACK, Brian (ed). "Heinrich Kramer: <i>Malleus maleficarum</i>, 1486". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 59-71 HOUDARD, Sophie. "<i>L'adultère spirituel. Le monde diabolique dans le Malleus maleficarum</i>". In IDEM, <i>Les sciences du diable. Quatre discours sur la sorcellerie</i>. Paris: Cerf, 1992, pp. 27-56</p>
	24/9/2019	<p><i>Tratado de las supersticiones y hechicerías y de la posibilidad y remedio dellas</i> - Martín de Castañega</p> <p>Texto(s) de apoio para aula: ROPER, Lyndal. "Exorcism and the Theology of the Body". In IDEM, <i>Oedipus and the Devil: witchcraft, sexuality and religion in early modern Europe</i>. New York: Routledge, 2ª. ed., 1995. Fonte: CASTAÑEGA, Martín de, <i>Tratado de las supersticiones y hechicerías y de la posibilidad y remedio dellas</i>, Logroño: Miguel de Eguía, 1529</p> <p>Leitura complementar: TAUSIET, María. "La "Caza de las Brujas" en Europa". In IDEM, <i>Ponzoña en los Ojos. Brujería y Superstición en Aragón en el Siglo de XVI</i>. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 2000, pp. 27-73 CALVO, Zamora María Jesús. "<i>Las bocas del diablo: tratados demonológicos en los siglos XVI Y XVII</i>". <i>Edad de oro</i> 27 (2008): 411-445. HENNINGSEN, Gustav. "The Witches' Flying and the Spanish Inquisitors, or How to Explain (Away) the Impossible". In. <i>Folklore</i>: Vol. 120, No. 1, 2009, pp. 57-74.</p>
7	01/10/2019	<p><i>De praestigiis daemonum</i>/ On the Tricks of Demons - Johannes Weyer (Jean Wier)</p> <p>Texto de apoio para aula: BAXTER, Christopher. "Johann Weyer's <i>De praestigiis Daemonum</i>: Unsystematic psychopathology". In: Sydney Anglo (ed.), <i>The Damned Art: Essays in the literature of Witchcraft</i>. London & New York: Routledge, 1977, pp 53-72. Fonte: LEVACK, Brian (ed). "Johann Weyer: witches as melancholics, 1563". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 345-351.</p> <p>Leitura complementar:</p>

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

			<p>WILLIAMS, Gerhild Scholz. "Magic and gender: The Struggle of Control in the Witchcraft Tracts of Kramer, Weyer and Bodin". In IDEM, <i>Defining Dominion: The Discourses of Magic and Witchcraft in Early Modern France and Germany</i>. The University of Michigan Press, 1995, pp. 65-87</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Johann Weyer: The possession of the nuns at Wertet, 1550". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 299-302.</p> <p>STEPHENS, Walter. "The Sceptical Tradition". In LEVACK, Brian, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, cap. 6, pp. 101-121.</p> <p>ELMER, Peter. "Medicine and witchcraft". In LEVACK, Brian, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, cap. 6, pp. 548-574.</p>
8	08/10/2019	Semana do Ensino de História - Não haverá aula	
9	15/10/2019	<i>De la démonomanie des Sorciers</i> - Jean Bodin Texto de apoio para aula: CLARK, Stuart. "Demonologia política de Bodin". In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i> . Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 829-846 (Parte V, "Política"). BAXTER, Christopher. "De la Démonomanie des Sorciers : The logic of persecution". In ANGLO, Sidney (ed.), <i>The Damned Art. Essays in the Literature of Witchcraft</i> . London and New York: Routledge & Kegan Paul, 1977, pp. 76-105. Fonte: LEVACK, Brian (ed). "Jean Bodin: witchcraft as an excepted crime, 1580". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i> . Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 146-152. BODIN, Jean. SCOTT, Randy A. (trad.). <i>On the Demon-Mania of Witches</i> . Toronto, 2001, Livro 1, cap. 2 (pp. 55-62); Livro 4, cap. 5 (pp. 203-207). Leitura complementar: CLARK, Stuart. "Juízes e bruxas". In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i> . Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 697-710 (Parte V, "Política"). KRAUSE, Virginia. <i>Confessional Fictions and Demonology in Renaissance France</i> . <i>Journal of Medieval and Early Modern Studies</i> 35:2, 2005 HOUDARD, Sophie. "Jean Bodin et les sciences du diable". In IDEM, <i>Les sciences du diable. Quatre discours sur la sorcellerie</i> . Paris: Cerf, 1992, pp. 57-103	
10	22/10/2019	<i>The Discoverie of Witchcraft</i> - Reginald Scot Texto de apoio para aula: ANGLO, Sydney. "Reginald Scot's Discoverie of Witchcraft: Scepticism and Sadduceeism". In: IDEM, <i>The Damned Art: Essays in the literature of Witchcraft</i> . London & New York: Routledge, 1977, pp 106-135. Fonte: LEVACK, Brian (ed). "Reginald Scot: The Unreality of Witchcraft, 1584". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i> . Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 352-359. Leitura complementar: ESTES, Leland L. "Reginald Scot and his Discoverie of Witchcraft. Religion and Science in the Opposition to the European Witch Craze". In LEVACK, Brian (ed.). <i>Witch-Hunting in Early Modern Europe: General Studies</i> . London: Garland, 1992, vol. IV pp. 174-86 KAPITANIAK, Pierre. "From Grindal to Whitgift", <i>Études Épistémè</i> [Online], 29 2016, Online since 11 July 2016, connection on 27 March 2019. URL: http://journals.openedition.org/episteme/1263 ; DOI: 10.4000/episteme.1263	
11	29/10/2019	<i>Daemonologie</i> - Rei James I Texto de apoio para a aula: CLARK, Stuart. "King James's Daemonologie: Witchcraft and Kingship". In: Sydney Anglo (ed.), <i>The Damned Art: Essays in the literature of Witchcraft</i> . London & New York: Routledge, 1977, pp. 156-181 Fonte: King James VI and I, "Daemonologie" in: Lawrence Normand and Gareth Roberts (eds.). <i>Witchcraft in Early Modern Scotland: James VI's Demonology and the North Berwick Witches</i> . Exeter: University of Exeter Press, 2000. Leitura complementar:	

		<p>James VI, "Demonology". In: Normand, Lawrence and Roberts, Gareth (eds.), <i>Witchcraft in Early Modern Scotland</i>. Exeter: University of Exeter Press, 2000, pp. 353-426</p> <p>GOODARE, Julian. MARTN, Lauren. MILLER, Joyce Miller. YEOMAN, Louise. <i>The Survey of Scottish Witchcraft</i>, 1563-1736. Disponível em: http://www.shc.ed.ac.uk/Research/witches 2003</p> <p>LARNER, Christina. <i>Enemies of God: The Witch-Hunt in Scotland</i>. Edinburgh: John Donald, 2000 [1981]</p> <p>_____. "James VI and Witchcraft". In SMITH, Alan G.R. (ed.). <i>The Reign of James VI and I</i>. London & Basingstoke: MacMillan Press Ltd, 1973, pp. 74-90</p> <p>LEVACK, Brian. "King James VI and Witchcraft". In <i>Witch-hunting in Scotland – Law, Politics and Religion</i>. New York and London: Routledge, 2008, pp. 34-54</p> <p>MACDONALD, Stuart. "Enemies of God revisited: recent publications on Scottish Witch-hunting". <i>Journal of Scottish Historical Studies</i>, 23, 2 (2008): pp. 65-84.</p>
12	05/11/2019	<p><i>Investigations into Magic</i> - Martín Del Río</p> <p>Texto de apoio para aula:</p> <p>MACHIELSEN, Jan. "Trials and tribulations". In IDEM, <i>Martin Delrio: Demonology and Scholarship in the Counter Reformation</i>, Oxford, 2015, pp. 268-293.</p> <p>Fonte: DEL RIO, Martín. MAXWELL-STUART, P.G. (trad.). "Harmful magic and superstition". In IDEM, <i>Investigations into Magic</i>. Manchester and New York: Manchester University Press, 2000, pp. 117-137.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Martín Del Rio: The maleficia of witches, 1600". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 96-101.</p> <p>MACHIELSEN, Jan. Thinking with Montaigne: evidence, scepticism and meaning in early modern demonology. <i>French History</i> 25, 4, (2011): 427-452.</p> <p>_____. <i>Martín Del Rio: Demonology and Scholarship in the Counter Reformation</i>, Oxford, 2015.</p>
13	12/11/2019	<p><i>Tableau de l'inconstance des mauvais anges et démons</i> - Pierre de Lancre</p> <p>Texto de apoio para aula:</p> <p>MCGOWAN, Margaret M. "Pierre de Lancre's <i>Tableau de l'Inconstance des Mauvais Anges et Démons</i>: The sabbat sensationalised". In ANGLO, Sidney (ed.), <i>The Damned Art. Essays in the Literature of Witchcraft</i>. London: Routledge & Kegan Paul, 1977, pp. 182-201.</p> <p>Fonte: DE LANCRE, Pierre. "Discurso IV – Descripción del Sabbat, del veneno que en éste se fabrica y algunas deposiciones notables de brujas muy competentes, que verifican claramente la transportación". In IDEM, <i>Tratado de brujería Vasca. Descripción de la Inconstancia de los Malos Ángeles o Demonios</i>. Bizkaia: Txalaparta, 2013, pp.113-141.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>GINZBURG, Carlo. "Deciphering the Sabbat". In ANKARLOO, Bengt; HENNINGSEN, Gustav (ed.). <i>Early Modern European Witchcraft – Centres and Peripheries</i>. Oxford: Clarendon Press, 1990, 121-137.</p> <p>WILLIAMS, Gerhild Scholz. "Magic and the margins: Pierre de Lancre". In IDEM, <i>Defining Dominion: The Discourses of Magic and Witchcraft in Early Modern France and Germany</i>. The University of Michigan Press, 1995, pp. 89-119.</p> <p>CLARK, Stuart. "Festivais e sabás". In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i>. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 37-60 (Parte I, "Linguagem")</p> <p>MAUS DE ROLLEY, Thibaut. "Of oysters, witches, birds, and anchors: Conceptions of space and travel in Pierre de Lancre". <i>The Society for Renaissance Studies and John Wiley & Sons Ltd. Renaissance Studies</i> 32, 4 (2017): 530-546.</p> <p>DUCHÉ-GAVET, Véronique. Les sorcières de Pierre de Lancre. <i>Revista Internacional Estudios Vascos</i>. Cuaderno 9, 2012, 140-155.</p> <p>HENNINGSEN, Gustav. "The Ladies from Outside': An Archaic Pattern of the Witches' Sabbat". In ANKARLOO, Bengt; HENNINGSEN, Gustav (ed.). <i>Early Modern European Witchcraft – Centres and Peripheries</i>. Oxford: Clarendon Press, 1990, 191-215.</p>
14	19/11/2019	<p>Outros tratados, outros temas e imagens da demonologia</p> <p>Texto de apoio para aula:</p> <p>CLARK, Stuart. "Crentes e céticos". In IDEM, <i>Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna</i>. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, pp. 261-283 (Parte II, "Ciência")</p>

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

15	26/11/2019	<p>SCHULTE, Rolf. "She transformed into a werewolf, devouring and killing two children": trials of she-werewolves in early modern French Burgundy". In IDEM <i>Man as Witch: Male Witches in Central Europe</i>. Basingstoke, 2009, pp. 41–58.</p> <p>Fonte: OTTEN, Charlotte F. "A True Discourse Declaring the Damnable Life and Death of One Stubbe Peeter, a most wicked sorcerer, who in the likeness of a wolf committed many murders". In IDEM, ed., <i>A Lycanthropy Reader: Werewolves in Western Culture</i>. New York: Syracuse, 1986, pp. 69-76.</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Henri Boguet: the conduct of a witchcraft judge, 1602". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 153-157.</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Nicholas Remy: the Devil's mark and flight to the sabbat, 1595". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp. 88-95.</p> <p>Leitura complementar: ZIKA, Charles. "Images of witchcraft in Early Modern Europe". In LEVACK, Brian, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, cap. 6, pp. 141-156.</p> <p>BLÉCOURT, Willem (de). "The Werewolf, the Witch, and the Warlock: Aspects of Gender in the Early Modern Period". In ROWLANDS, Alison, ed., <i>Witchcraft and Masculinities in Early Modern Europe</i>. Basingstoke, 2009, pp. 191–214.</p> <p>_____. "A Journey to Hell: Reconsidering the Livonian 'Werewolf'", <i>Magic, Ritual, and Witchcraft</i>, 2, 1 (2007): 49–67.</p> <p>Fim dos tratados demonológicos / Como os séculos seguintes leram a demonologia?</p> <p>Texto de apoio para aula: BEVER, Edward. "Witchcraft Prosecutions and the Decline of Magic". <i>Journal of Interdisciplinary History</i>, 40, 2009, 263-93.</p> <p>Fonte: LEVACK, Brian (ed). "King Louis XIV of France: The Decriminalization of French Witchcraft, 1682". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp.181-183.</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Christian Thomasius: The Prohibition of Torture, 1705". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York: Routledge, 2015, 2ªed., pp.181-183.</p> <p>Leitura complementar: LEVACK, Brian. "The Decline and End of Witchcraft Prosecutions". In LEVACK, Brian, ed., <i>The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America</i>, Oxford, 2013, pp. 429-446.</p> <p>DAVIES, Owen. "Witchcraft accusations in France, 1850–1990". In BLÉCOURT, Willem (de). DAVIES, Owen, eds., <i>Witchcraft Continued: Popular Magic in Modern Europe</i>. Manchester, 2004, pp. 107–32.</p> <p>LEVACK, Brian (ed). "Francesco Maria Guazzo: the pact with the Devi, 1608". In IDEM, <i>The Witchcraft Sourcebook</i>. Nova York : Routledge, 2015, 2ªed., pp. 107-111.</p> <p>CÉARD, Jean. "Démoneries du XVIe siècle et diableries du XIXe : Collin de Plancy et les démonologues de la Renaissance". In LAVOCAT, Françoise. KAPITANIAK, Pierre. CLOSSON, Marianne (orgs.). <i>Fictions du diable</i>. Genève : Droz, Cahiers d'Humanisme et Renaissance, 81, 2007, pp. 297-311.</p> <p>CLOSSON, Marianne. "Le diable au XIXe siècle de Léo Taxil ou les 'mille une nuits' de la démonologie". In LAVOCAT, Françoise. KAPITANIAK, Pierre. CLOSSON, Marianne (orgs.). <i>Fictions du diable</i>. Genève : Droz, Cahiers d'Humanisme et Renaissance, 81, 2007, pp. 313-332.</p>
----	------------	---

Bibliografia:

- ANGLO, Sydney. *The Damned Art: Essays in the literature of Witchcraft*. London & New York: Routledge, 1977
- ANKARLOO, Bengt; HENNINGSEN, Gustav (ed.). *Early Modern European Witchcraft – Centres and Peripheries*. Oxford: Clarendon Press, 1990
- ANONYME. OSTORERO, Martine. BAGLIANI, Agostino Paravicini. UTZ TREMP, Kathrin. CHÈNE, Catherine (col.). *L'imaginaire du sabbat. Édition critique des textes les plus anciens (1430c. – 1440c.)*. Lausanne : Cahiers Lausannois d'Histoire Médiévale, 26, 1999
- BARRY, Jonathan, HESTER, Marianne, ROBERTS, Gareth (eds). *Witchcraft in Early Modern Europe: Studies in Culture and Belief*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2019

- BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000
- _____. *O Imaginário da Magia. Feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
- BLÉCOURT, Willem (de). DAVIES, Owen (eds). *Witchcraft Continued: Popular Magic in Modern Europe*. Manchester: Manchester University Press, 2004
- BOUREAU, Alain. *Satã herético. O nascimento da demonologia na Europa medieval (1280-1330)*. Tradução. Campinas: Editora Unicamp, 2016
- BRIGGS, Robin. *Witches & Neighbors. The Social and Cultural Context of European Witchcraft*. New York: Penguin Books, 1998
- CALVO, Zamora María Jesús. *Las bocas del diablo: tratados demonológicos en los siglos XVI Y XVII*. Edad de oro 27, 2008
- CARO BAROJA, Julio. *Les Sorcières et leur monde*. Tradução. Paris: Éditions Gallimard, 1978
- CLARK, Stuart. *Pensando com demônios: A ideia de bruxaria no princípio da Europa moderna*. Tradução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006
- _____. (ed.). *Languages of Witchcraft. Narrative, Ideology and Meaning in Early Modern Culture*. London: Macmillan, 2001
- DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident : (XIVe-XVIIIe siècles)*. Paris : Fayard, 1978
- GARIN, Eugénio. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- GINZBURG, Carlo. *Os andarilhos do bem: Feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 (ed. original, 1966)
- _____. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª. edição, 2002 (ed. original, 1976)
- _____. *História Noturna. Decifrando o Sabá*. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 1991
- HENNINGSEN, Gustav. *El abogado de las brujas: Brujería vasca e Inquisición española*. Tradução. Madrid: Alianza Editorial, 1983
- HOMZA, Lu Ann (ed.). Tradução. *Spanish Inquisition, 1478-1614: An Anthology of Sources*. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company, 2006
- HOUDARD, Sophie. *Les sciences du diable. Quatre discours sur la sorcellerie*. Paris : Cerf, 1992
- HSIA, R. (ed.). *The Cambridge History of Christianity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008
- KIECKHEFER, Richard. *European Witch Trials: Their Foundations in Popular and Learned Culture, 1300-1500*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1976
- _____. *Magic in the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989



- LARNER, Christina. *Enemies of God: The Witch-Hunt in Scotland*. Edinburgh: John Donald, 2000 [1981]
- LAVOCAT, Françoise. KAPITANIAK, Pierre. CLOSSON, Marianne (orgs.). *Fictions du diable*. Genève : Droz, Cahiers d'Humanisme et Renaissance, 81, 2007
- LEVACK, Brian, ed., *The Oxford Handbook of Witchcraft in Early Modern Europe and Colonial America*. Oxford: Oxford University Press, 2013
- _____. *The Witchcraft Sourcebook*. Nova York: Routledge, 2ªed, 2015
- MACHIELSEN, Jan. *Martin Delrio: Demonology and Scholarship in the Counter Reformation*. Oxford: Oxford University Press, 2015
- MANDROU, Robert. *Magistrados e feiticeiros na França do século XVII: uma análise de psicologia histórica*. Tradução. São Paulo: Perspectiva, 1976
- MUCHEMBLED, Robert. *Une Histoire du Diable: XIIIe-XXe Siècle*. Paris: Éditions du Seuil, 2000
- _____. *Sorcières, Justice et Société aux XVIe et XVIIe siècles*. Paris: Éditions Imago, 1987
- _____. *Les derniers bûchers : Un village de Flandre et ses sorcières sous Louis XIV*. Paris: Éditions Ramsay, 1981
- OSTORERO, Martine. BAGLIANI, Agostino. TREMP, Kathrin. CHÈNE, Catherine (colab.) *L'imaginaire du sabbat. Édition critique des textes plus anciens (1430c. – 1440c.)*. Lausanne : Cahiers Lausannois d'Histoire Médiévale, 26, 1999
- OTTEN, Charlotte F. (ed.) *A Lycanthropy Reader: Werewolves in Western Culture*. New York: Syracuse, 1986
- ROPER, Lyndal. *Oedipus and the Devil: Witchcraft, sexuality and religion in early modern Europe*. London and New York: Routledge, 1994
- ROWLANDS, Alison (ed.) *Witchcraft and Masculinities in Early Modern Europe*. Basingstoke, 2009
- SMITH, Alan G.R. (ed.). *The Reign of James VI and I*. London & Basingstoke: MacMillan Press Ltd, 1973
- SCHULTE, Rolf. *Man as Witch: Male Witches in Central Europe*. Tradução. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009
- SOUZA, Laura de Mello e. *A Feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987
- TAUSIET, María. *Ponzoña en los Ojos. Brujería y Superstición en Aragón en el Siglo de XVI*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 2000
- THOMAS, Keith. *A religião e o declínio da magia: Crenças populares na Inglaterra, séculos XVI e XVII*. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 1991
- VICKERS, Brian (org.). *Occult & scientific mentalities in the Renaissance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984
- ZAMBELLI, Paola. *White magic, black magic in the European Renaissance*. Studies in Medieval and Reformation Traditions, Brill Academic Publishers, 125, 2007
- WILLIAMS, Gerhild Scholz. *Defining Dominion: The Discourses of Magic and Witchcraft in Early Modern France and Germany*. Michigan: The University of Michigan Press, 1995



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



2º período letivo de 2019

Observações:

Horário de atendimento dos alunos, avaliações, etc